



1º SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



O esporte convive constantemente com mudanças, adaptações e inovações para que possa estar na vanguarda e, em especial, acompanhar os novos rumos que devem ser seguidos com uma retomada sustentável da economia após a pandemia de Covid-19.

Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental aperfeiçoar e investir nos profissionais e protagonistas que exercem atividades no segmento esportivo, a fim de que promovam ações que estimulem novas atitudes e sirvam de incentivo à sociedade.

E foi diante desta necessidade que o Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP), em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo (SEME) e o apoio intensivo da Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo (ASEMESP), idealizou o **1º Seminário de Capacitação de Gestores Públicos e Privados**.

O evento reuniu os principais empresários e autoridades políticas do segmento em um ambiente de debate para apresentarem alternativas de atualização e ações de desenvolvimento, a partir de conteúdos e propostas integradas com os diferentes setores transversais que fomentam o Esporte, como a Educação, Saúde, Desenvolvimento Econômico, Inovação Tecnológica e o Turismo.

FORMATO

Com inscrições gratuitas e transmissão online, a programação do seminário foi dividida em três datas: 13, 19 e 20 de agosto. Na etapa de abertura, gestores públicos participaram de uma intensa agenda no estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi, com uma série de palestras, mesas de debate e uma visita técnica nas dependências do clube.

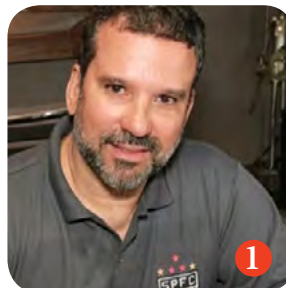
Já a segunda e terceira partes foram realizadas em estúdio, com a presença apenas dos palestrantes convidados e a equipe técnica do projeto, sendo que a etapa final concluiu e adequou os conteúdos produzidos ao longo do seminário, seguido da cerimônia de encerramento.

ETAPA 1 – 13 DE AGOSTO DE 2021

08h30 às 09h30 – Abertura

1. OLTEN AYRES DE ABREU JÚNIOR

Presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube



2. SERGIO VALENCIA

Presidente do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP)

3. JEFFERSON NOGOSEKI

Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo (ASEMESP)



4. THIAGO MILHIM

Secretário Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo

5. MARCOS PEREIRA

Deputado Federal (SP)



6. AILDO RODRIGUES

Secretário Estadual de Esportes de São Paulo

7. MARCOS SCHULER

Médico e Entusiasta do Esporte na Formação Humana



Realizada em auditório no estádio do Morumbi, a solenidade de abertura foi iniciada com as falas do anfitrião Olten Ayres de Abreu Júnior, presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo, e do proponente e realizador do seminário, o presidente do SEADESP, Sérgio Valencia. A mesa inicial também teve as participações do presidente da ASEMESP, Jefferson Nogoseki de Oliveira, do Secretário Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo, Thiago Milhim, e do Deputado Federal Marcos Pereira (SP).

Segundo Sergio Valencia, o esporte é um esqueleto, o qual necessita de uma musculatura forte e da união entre todos. “Sabemos da importância do Esporte para a nossa sociedade, seja ele uma ferramenta de desenvolvimento econômico, social, de promoção da saúde ou lazer. E, para tratarmos deste assunto com maestria e responsabilidade, trazemos aqui os grandes conhecedores e responsáveis pela gestão esportiva no estado de São Paulo e no Brasil”, enfatizou.

“Dono da casa”, Olten Ayres Junior ressaltou a importância do esporte em sua totalidade e colocou o clube são-paulino à disposição de todo o setor. “Todos nós, como seres humanos, temos como prioridade a saúde das pessoas. Mas, nesse momento, a retomada das atividades e do esporte é fundamental, e o São Paulo Futebol Clube se sente muito honrado em abrigar este evento. O clube está de portas abertas e sempre ao lado de qualquer atividade esportiva”, disse.

O tema pandemia norteou a apresentação de Jefferson Nogoseki, que enfatizou o trabalho da ASEMESP em prol da retomada do Esporte no estado paulista. “Desde o início da crise, que afetou todos os setores da economia, tivemos de tomar novos planejamentos e ações. Recebemos vários secretários querendo entender o que seria feito e como ficariam os orçamentos do estado, e, a partir disso, criamos a Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo. Com ela aglutinamos todos os representantes de cidades em uma ação contínua e voltada à Secretaria de Estado, trazendo políticas públicas e sinergia entre pastas, sempre

visando o desenvolvimento do esporte”, explica.

Essa sinergia foi também defendida pelo secretário Thiago Milhim, que pediu maior participação e inclusão nas demandas que são comuns a todos os secretários e gestores do esporte. “Nós precisamos estar integrados, e o esporte deve ser tratado assim, como união e sob a mesma visão, com políticas públicas essenciais para sua existência. A OMS reconheceu que a cada R\$ 1 gasto em Esporte se economiza R\$ 4 em Saúde, então é inteligente e científico que a administração pública invista nisso”.

O deputado Marcos Pereira revelou como a temática esportiva tem sido tratada na Câmara. “Tenho trabalhado de forma intensiva, desde que era Ministro da Indústria e Comércio Exterior, com a pauta do Esporte, procurando desenvolver e facilitar o ambiente de negócios, principalmente na indústria. Agora como deputado federal tenho atuado diretamente em temas relacionados ao setor com alguns outros deputados, como o Julio César Ribeiro (DF), o secretário Aildo Rodrigues e outros entusiastas do esporte”.

Relações Dinâmicas Entre Secretarias de Educação e Esporte Para Obtenção de Resultados

09h30 às 10h15

1. MEDIADOR: THIAGO MILHIM

Secretário Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo

2. CARLOS VIANNA

Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo

3. TOM MOISÉS

Secretário Municipal de Esportes de Barueri (SP)

4. EWERTON KOMATSUBARA

Secretário Municipal de Esportes de Mogi das Cruzes (SP)



Mediado por Thiago Milhim, o primeiro painel do dia foi dedicado a uma temática que envolve o trabalho conjunto entre Esporte e Educação, trazendo à pauta um assunto já bastante conhecido: a prática esportiva no contraturno escolar.

O primeiro convidado a explorar o tema foi o Secretário de Esportes de Barueri (SP), Tom Moisés, responsável pela implementação do plano no município. Segundo ele, os resultados têm sido interessantes e a ideia devia ser levada para o país inteiro.

“A gente só consegue construir uma sociedade melhor através da Educação. Ela não pode ser uma obrigatoriedade, mas, sim, algo alegre, cativante e que faça a criança se sentir motivada e sinta prazer. Em Barueri colocamos o esporte no contraturno escolar como parte do processo de ensino. É uma forma de ocupar a cabeça, o corpo e o tempo das crianças”, avalia.

Outro município representado no evento foi Mogi das Cruzes, por meio do Secretário de Esportes Ewerton Komatsubara. Segundo ele, é necessário criar um grupo/programa esportivo aliado à Educação, unindo secretários de todo o estado.

COMO CUSTEAR UM PLANO ESPORTIVO INTEGRADO?

Um dos maiores problemas de todas as secretarias de

Esporte no Brasil é orçamento e muitas ações esbarram na falta de verba. Para solucionar isso, Tom Moisés acredita que o caminho passa pelo apoio do governo federal. “Precisamos ter um Ministério do Esporte, pois é inadmissível num país como o nosso não ter uma pasta voltada a um segmento tão importante. Com gestores capacitados e dinheiro suficiente, poderemos produzir cidadãos melhores e possíveis atletas de alto rendimento, novos medalhistas e um país melhor”.

PLANEJAMENTO

Para Carlos Vianna, chefe de gabinete da SEME, o esporte promove saúde, segurança e bem-estar, mas exige organização em todos os sentidos e de todas as partes envolvidas, com planejamento e união a médio e longo prazos.

Ampliação de Negócios e Oportunidades nas Áreas de Bens e Serviços

10h15 às 11h00

1. LENA HAUSHOFER

Community Manager da ISPO + Outdoor by ISPO

2. THOMAS LOFFLER

Assistente da Vice-presidência da Gitex Dubai

3. RICARDO SILVA

CEO da SStudio Marketing & Entretenimento

4. KARL HEISENBERG

Coordenador-geral de Atração de Investimentos do Ministério do Turismo



Quando se fala em negócios do Esporte interligados às áreas de Bens e Serviços, impossível não os relacionar às oportunidades disponíveis no mercado internacional, principalmente no que diz respeito a exportações e participação em feiras e prêmios. E para tratar do assunto, o painel 2 do seminário recebeu representantes de dois dos maiores eventos mundiais de Esporte e Inovação, a ISPO Munique e Gitex Technology Dubai.

A primeira convidada a falar foi Lena Haushofer, Community Manager da feira alemã ISPO e da sua vertente Outdoor, a maior convenção esportiva ao ar livre do mundo. Com uma preocupação inteiramente voltada à sustentabilidade, o evento preza por uma revolução responsável ao priorizar empresas e negócios

que envolvam circularidade, tecnologia verde, desafios da cadeia de suprimentos, responsabilidade social corporativa, empreendimentos e economias sociais, entre outros requisitos ecológicos.

Outro importante evento que tem forte ligação com o Brasil e pode servir de inspiração para empreendedores nacionais é o Gitex Technology Dubai, que acontece também no mês de outubro. Trata-se de uma feira, exposição e conferência anual de tecnologia que

acontece no Dubai World Trade Centre, atraindo investidores do mundo todo e milhares de participantes, entre varejistas, fornecedores e consumidores.

Reconhecido representante brasileiro no mercado de negócios internacionais, com experiência na organização dos maiores eventos esportivos globais e no relacionamento com marcas do mundo inteiro, Ricardo Silva esteve presente e acompanhou de perto ambos os eventos. Segundo ele, hoje não dá para desassociar o futuro da tecnologia.

“Durante a pandemia houve uso exponencial de soluções digitais. Em Tóquio mesmo, durante os Jogos Olímpicos, a indústria esportiva mostrou adequações às normas de saúde, com soluções para a realização do evento diante da Covid-19. Inovação, tecnologia, sustentabilidade. O ser humano é um criador nato”, afirma.

INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS

Representando o governo federal, o Coordenador-geral de Atração de Investimentos do Ministério do Turismo, Karl Heisenberg, explicou como a pasta vem atuando para facilitar e apoiar o trabalho dos empreendedores brasileiros.

“A pauta do Esporte é muito conexas com o Turismo, tornando-se um tema transversal e, por isso, trabalhamos no Ministério visando atrair investidores nacionais e internacionais. Para isso utilizamos estratégias de inteligência de mercado, com plataformas e tecnologia de dados para filtrar melhores oportunidades e boletins de resultados, e propiciamos um ambiente de negócios mais favorável. Para capacitar e facilitar o networking dos nossos empresários, participamos de seminários e road shows integrados a outros países, principalmente os asiáticos, árabes e o Canadá”.

11h00 às 11h30 – Coffee Break

Oportunidades no Processo de Inovação e Empreendedorismo e Como Utilizá-las

11h30 às 12h15

1. MICHAEL CERQUEIRA

Diretor de Investimentos e Novos Negócios da SPIN SP

2. CRISTINA MIEKO

Analista de Inovação do Sebrae Nacional

3. RICARDO LEYSER

Membro do Conselho de Administração do COB

4. MURILO FELIX

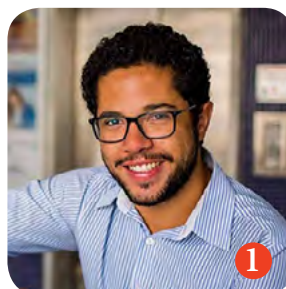
Deputado Estadual (SP)

5. VICTOR HAJJAR

Diretor Adjunto do Departamento do Agronegócio da FIESP

6. ALESSANDRO OLIVEIRA

Presidente da Soccer Grass



1



2



3



4



5



6

O painel trouxe à tona o debate sobre os processos de Inovação e Empreendedorismo no Brasil. Para Michael Cerqueira, diretor de Investimentos e Novos Negócios da SPIN SP, é preciso incentivar cada vez mais a cultura da inovação, estruturando o esporte como um negócio.

APOIO AO EMPREENDEDOR

Analista de Inovação do Sebrae Nacional, Cristina Mieko apresentou as ferramentas oferecidas pela entidade para ajudar os empreendedores brasileiros a se desenvolverem. Segundo ela, os pequenos negócios representam cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, 43,6% dos salários pagos no país, 54% dos postos de trabalho, num mercado formado em 98,5% por Micro e Pequenas Empresas.

COMO APOIAR INOVAÇÃO NO SETOR ESPORTIVO?

A partir de projetos de inovação, estimulando pesquisas da academia e fomentando os empreendimentos criativos.

COMO O SEBRAE APOIA O EMPREENDEDOR NACIONAL?

Em três frentes: empreendedorismo inovador, fomento à inovação e tecnologia e conexão com o mercado. Além disso, a entidade oferece programas específicos de capacitação e investimentos, visando promover a autonomia e gestão financeira das micro e pequenas empresas.

LICITAÇÕES E NORMALIZAÇÃO

Investir no esporte é uma ação preventiva, disciplinadora e econômica. Essa é a visão do deputado Murilo Félix, que enxerga uma necessidade de mudança nos processos licitatórios no Brasil.

“Muitos países que investiram em esporte tiveram um importante e positivo impacto econômico. No entanto, é preciso haver uma mudança na lei de licitações, para que possamos priorizar a qualidade dos equipamentos e serviços prestados nos projetos esportivos. Deve-se unir forças do poder público com a iniciativa privada algo que tenha maior custo-benefício, ou seja, os melhores produtos com o melhor preço.

Neste mesmo caminho segue o ex-ministro do Esporte Ricardo Leyser, que defende a normalização de produtos esportivos como um passo importante para o desenvolvimento do esporte e da economia nacional.

“Há atualmente grande dificuldade na aquisição de

bons equipamentos e fazer boas obras com materiais de qualidade e preços realistas. Devemos criar manuais com critérios técnicos para órgãos públicos e a iniciativa privada se guiarem no processo de contratação dos materiais, oferecendo segurança, durabilidade, conforto e muito mais”.

Quem apoia a ideia é a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que já tem intrínseco em sua história um viés de normalização. “Já atuamos inclusive com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no processo normativo na área de pisos esportivos e máquinas para academias”, conta Victor Hajjar, Diretor Adjunto do Departamento do Agronegócio da FIESP.

O presidente da Soccer Grass e vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria do Esporte (ABRIESP), Alessandro Oliveira, destacou as dificuldades enfrentadas. “O processo de normatizar um piso indoor foi um grande passo para a indústria esportiva e agora também buscamos normas para pisos indoor, dentre eles a grama sintética. Mas enfrentamos um grande empecilho no mercado hoje que é a falta de conhecimento do profissional responsável pela contratação de um determinado produto, complicando todo o processo de compra”.

12h15 às 13h15 – Almoço

Programação Presencial Exclusiva para Secretários

13h15 às 14h15

VISITA TÉCNICA AO ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO (MORUMBI), DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

No retorno após o almoço, os convidados participaram de um tour guiado pelo estádio são-paulino, conhecendo todas as dependências internas, como os camarotes, vestiários, túnel de acesso ao gramado e todo o campo de jogo.

Recursos Orçamentários, Repasses, Projetos, Acessos e Obtenção

14h15 às 15h00

1. MEDIADOR: TOM MOISÉS

Secretário Municipal de Esportes de Barueri (SP)

2. ALEX MOGNON

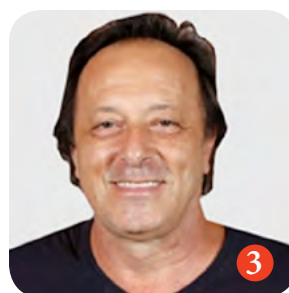
Secretário Municipal de Esportes de São Bernardo do Campo (SP)

3. GILBERTO KRAUSER

Secretário Adjunto de Esportes de Santo André (SP)

4. KÁTIA MACHADO

Secretária de Esportes de São José dos Campos (SP)



A grande reclamação do gestor esportivo é a falta de recursos para dar andamento e continuidade aos seus projetos e políticas públicas. Mas, afinal, onde conseguir mais verba e gerir melhor essas quantias? Como é possível convencer os políticos de que é preciso investir no esporte e emplacar uma união que ajude a recriação de um Ministério do Esporte?

Para responder a essas questões levantadas pelo moderador Tom Moisés, o quarto painel do 1º Seminário de Capacitação de Gestores Públicos e Privados contou com a participação de três convidados experientes:

ALEX MOGNON

“A falta de conhecimento de administradores é a maior agravante da falta de incentivo ao esporte. É muito bom ter prefeitos e secretários aqui presentes para aprendermos juntos como melhorar esse cenário. Em 2019, fizemos um levantamento com três mil pessoas acima de 45 anos para descobrir a partir de qual momento elas começaram a participar de uma atividade física. Do total de entrevistados, 45% declararam que diminuíram os medicamentos e melhoraram a saúde mental. Isso deixou muito claro o quanto é preciso alterar e inserir políticas públicas em prol do esporte.”

GILBERTO KRAUSER

“A questão do resultado para evidenciar a necessidade

de investimentos precisa ser algo palpável para poder pleitear um projeto e repasse para tal. O Esporte não tem verba e são raros os municípios satisfeitos com o orçamento disponível para tocar sua secretaria. O primordial é capacitar um corpo técnico para conseguir extrair os poucos recursos existentes e utilizá-los da maneira correta.”

KÁTIA MACHADO

“A construção do esporte passa pela união entre secretarias. São José dos Campos, ao longo de anos, fez um trabalho muito sólido no esporte, cujo orçamento é de 1,7%. Com relação à capacitação, desde que a Lei Federal de Incentivo ao Esporte foi sancionada, eu bati na tecla que devíamos entender esse processo e introduzi-lo no município.”

Leis de Incentivo ao Esporte e Bolsa Atleta

15h00 às 16h00

1. MEDIADOR: HUMBERTO PANZETTI

Presidente da Associação Brasileira de Secretários Municipais do Esporte e Lazer (ABSMEL)

2. DAVID FUEZI

Assessor do Departamento Nacional de Incentivo e Fomento ao Esporte

3. MARCO AURÉLIO PEGOLO (CHUÍ)

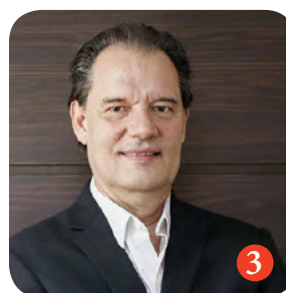
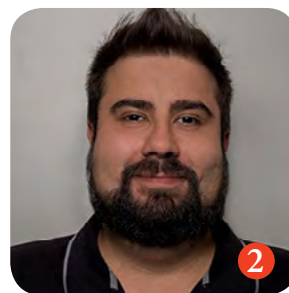
Secretário Executivo da Secretaria Estadual de Esportes de São Paulo

4. JULIANA SANTOS

Comissão de Atividades Econômicas da ALESP

5. RODRIGO ARRAVAL

Secretário Adjunto da SEME



“Não existe política pública sem orçamento. No Esporte há três pilares básicos para se fazer isso: o profissional Educação Física, o material e o orçamento. Nós, gestores, precisamos nos capacitar e atuar mais na governança e gestão. Não adianta reclamar da falta de recursos quando, por exemplo, em 2019, deixamos de captar R\$ 1 bilhão”.

Assim deu início ao penúltimo tema do dia o presidente da Associação Brasileira de Secretários Municipais de Esportes e Lazer (ABSMEL), Humberto Panzetti, fazendo referência à necessidade de qualificação dos gestores no processo de maximização do uso de recursos disponíveis, como as Leis de Incentivo. Segundo ele, “mesmo diante de uma fonte baixa de recurso, o orçamento ainda existe no país”.

Uma das principais vias de financiamento público para projetos esportivos é a Lei Federal de Incentivo ao Esporte, que, segundo David Fuezi, é a política

pública mais democrática que existe no setor, uma vez que engloba desde o alto rendimento até iniciativas de participação, equipamentos e projetos sociais, sem limite de idade, gênero e condições físicas. “Em 2020, tivemos mais de 1,4 mil projetos, sendo captados cerca de R\$ 300 milhões junto à iniciativa privada com destino ao Esporte”.

Paralelamente, a Lei Paulista de Incentivo ao Esporte é um dos “produtos” mais importantes da Secretaria do Estado de São Paulo. De acordo com o secretário executivo da pasta, Marco Aurélio Pegolo, o Chuí do basquete, o mecanismo beneficia por volta de 200 projetos, impactando 170 mil beneficiários diretos ao ano.

OPORTUNIDADE FORA DO ESPORTE

Pouca gente sabe, mas é possível buscar incentivos para o Esporte através de um mecanismo ambiental.

Trata-se de um recurso do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) que utiliza 2% de renúncia fiscal para empresa e até 6% para pessoas físicas. Mas como é possível atrelar um projeto esportivo nessa lei?

Segundo Juliana Santos, da Comissão de Atividades Econômicas da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a Organização das Nações Unidas reconhece o esporte como ferramenta facilitadora da Agenda 2030, o que torna possível o enquadramento. Ela explica que os quatro pilares da política pública são compostos por: saúde, educação, inclusão social, igualdade, todos valores fundamentais e facilitados pelo esporte.

BOLSA ATLETA

Além das Leis de Incentivo, outro recurso essencial de apoio ao Esporte são os programas de Bolsa Atleta, que vão além do benefício federal, o mais conhecido deles. Em São Paulo, por exemplo, o auxílio existe desde 2009, mas atualmente sofre com questões orçamentárias para contemplar atletas no plano municipal.

De acordo com o Secretário Adjunto da SEME, Rodrigo Arraval, a cidade tem apenas 0,34% do orçamento para aplicar no Esporte. “Considerando toda a rede olímpica da capital, com mais de 40 centros públicos, e que temos a maior população do país, fica muito apertado”, lamenta.

16h00 às 16h30 – Coffee Break

Criação do FUNDESP, Vertentes de Receitas do Esporte e Financiamento do Banco Mundial

16h30 às 17h30

1. JOSÉ LUIZ FERRAREZI

Secretário Municipal de Esportes de Mauá (SP)

2. LUCIANA AVELINO

Secretária de Esportes de Diadema (SP)

3. LUCAS DOMINONI

Secretário de Esportes de Taubaté (SP)

4. FRANCISCO NAKANO

Prefeito de Itapeverica da Serra (SP)

5. RODRIGO GOULART

Vereador de São Paulo (SP)



○ último painel debateu a temática de receitas no setor esportivo e a possível criação de um Fundo Estadual. Com a participação de três secretários municipais, um prefeito e um vereador, foram várias as visões e cases específicos sobre o assunto.

“Nós estamos debatendo temas que há muito tempo foram debatidos, isso falando em 2004, 2005. Foi falado já naquela época sobre orçamento mínimo nas Secretarias e Sistemas Únicos de Esportes que deixassem muito claro o papel dos entes da federação. Quanto ao debate da possibilidade de ter fundos, muitos municípios têm fundos próprios, mas qual força de lei podemos ter no estado?”, questiona José Luiz Ferrarezi.

“A partir da compreensão do esporte como ferramenta de transformação, precisamos avançar para garantir leis e não haver retrocessos e quebras de projetos e políticas já implementados, dando continuidade aos trabalhos iniciados em prol do Esporte, Saúde e Educação”, afirma Luciana Avelino.

“É preciso um diagnóstico sobre as tendências a nível estadual e federal para entendermos os caminhos que o esporte vai tomar e tentar minimizar os erros na retomada pós-pandemia, pois gradualmente vamos retornando com os esportes de alto rendimento e participação social”, diz Lucas Dominoni.

“Como aplicar melhor o dinheiro da cidade nos projetos a desenvolver? Nós que gostamos do esporte

vimos o quanto estamos precisando de novas ideias, e aqui nesse espaço aprendemos muito e vamos replicar tudo o que foi compartilhado”, comemora Francisco Nakano.

“O grande desafio dos municípios, muito além do investimento em infraestrutura, é o custeio. O Clube Escola foi um dos melhores programas do Brasil e, numa troca de gestão, foi finalizado e sabemos dos desafios existentes para retomar uma iniciativa como essa. Em São Paulo temos menos de 0,5% no orçamento da Secretaria para investir na estrutura do esporte. Precisamos acreditar e motivar mais as Leis de Incentivo. Insisto no custeio de programas continuados, independentemente da gestão”, finaliza o evento o vereador Rodrigo Goulart.

ETAPA 2 – 19 DE AGOSTO DE 2021

09h00 às 09h30 - Abertura

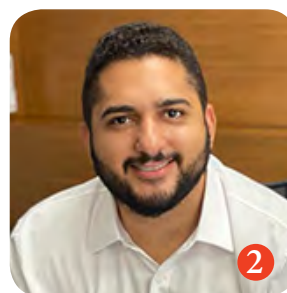
1. SERGIO VALENCIA

Presidente do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP)



2. THIAGO MILHIM

Secretário Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo



3. MAUZLER PAULINETTI

Secretário Executivo da ASEMESP



4. CARLOS VIANNA

Chefe de Gabinete da SEME



Dando início ao segundo dia de atividades, participaram da cerimônia de abertura o proponente do evento, presidente Sergio Valencia, e o principal apoiador do projeto, o secretário Thiago Milhim, que agradeceu a oportunidade de fazer parte do evento e reiterou a qualidade dos debates e a importante troca de experiências entre todos os gestores envolvidos. Além deles, compuseram a mesa, Mauzler Paulinetti e Carlos Vianna.

Sergio Valencia fez a saudação inicial: “Gostaria de deixar uma reflexão a todos que nos assistem, citando uma frase do filósofo Mário Sérgio Cortella. ‘Vaca não dá leite!’ Se você não colocar a galocha, acordar às 4 horas da manhã e ir ordenhar a vaca, você não tem o leite. E na vida vivemos exatamente isso, temos que ir atrás, nos mexer, nos unir e criar essa musculatura que falta para reforçar o esporte no Brasil”.

Seguindo pelo mesmo caminho, Carlos Vianna diz concordar com a reflexão utilizada pelo presidente do SEADESP a afirma que no caso é necessário discutir as plataformas que vão tornar São Paulo um modelo esportivo para todo o País.

Por fim, Mauzler Paulinetti ressaltou que, mais do que uma capacitação, o seminário é um movimento que agrega todos os valores que a sociedade esportiva possui, a partir do debate de temas importantíssimos e significativos para a retomada do setor. “O esporte é uma ferramenta de geração de emprego, oportunidades, saúde, lazer e entretenimento”, frisou.

Sistemas Clubístico e Federativo do Esporte

09h30 às 10h15

1. MEDIADOR: GEORGIOS HATZIDAKIS

Coordenador da Trevisan Escola de Negócios

2. FÁBIO PRADO FERRARO

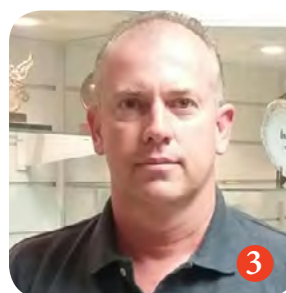
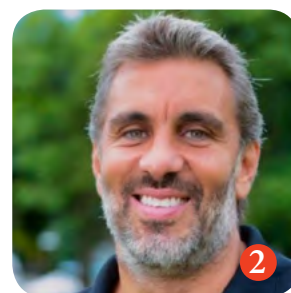
Diretor de Esportes do Esporte Clube Pinheiros

3. ENYO DAURO

Presidente da Federação Paulista de Basquetebol

4. EMILIO ANTONIO MIRANDA

Confederação Brasileira de Esportes



Com a participação de representantes das principais entidades e clubes esportivos do País, a primeira mesa do dia abordou a importância desses sistemas para o desenvolvimento do esporte.

O Mediador Georgios Hatzidakis colocou as seguintes questões em debate: Qual a importância dos clubes, federações e confederações para o desenvolvimento do esporte no país? Para responder, cada palestrante deu a sua visão dentro do seu próprio campo de atuação.

“Nos Jogos Olímpicos de Tóquio deu para ver a importância dos clubes para o esporte. O Esporte Clube Pinheiros, por exemplo, foi o que mais ganhou medalhas em toda a América do Sul. Além disso, enviamos uma delegação de 52 pessoas, entre atletas, comissão técnica e preparadores físicos. Fizemos também um levantamento de todos os atletas que foram ao Japão e cerca de 30% vieram de projetos sociais e 50% deles não têm clube. Precisa haver uma maior sinergia entre iniciativas públicas e privadas, a fim de motivar novos esportistas, ampliar o número de atletas e de formadores”, diz Fábio Prado Ferraro a respeito dos clubes.

“Eu acredito muito no sistema federativo, mas ele é mal distribuído, principalmente no que diz respeito a verbas. Hoje precisamos de mais repasses públicos e nada mais eficiente do que uma política pública para

redistribuição de dinheiro e a inclusão do esporte nas escolas”, responde Enyo Dauro quantos às federações.

“Eu acredito que o esporte e atividade física em geral vêm da base, através dos clubes e dos projetos sociais. As secretarias têm um papel preponderante de trazer as crianças para praticar esportes, pois daqui a pouco não teremos mais atletas. As crianças hoje não têm mais capacidade psicomotoras, estão todas online, longe do esporte, e muitas já não sabem nem dar mais uma cambalhota”, diz Emilio Antonio Miranda.

Esporte Educacional (Escolar e Universitário)

10h15 às 11h00

1. MEDIADOR: LUIZ DELPHINO

CEO da Confederação Brasileira de Esporte Escolar



2. LUCIANA NÓBREGA

Coordenadora-Geral de Gestão Estratégica da Educação no MEC



3. CÁSSIO ROBERTO FONSECA

Presidente da Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo



4. KALLEL BRANDÃO

Presidente da Federação Universitária Paulista de Esportes



5. CÉSAR FARID HADDAD

Diretor do Centro Universitário Unisant'Anna



6. VALDIR PUCCI

Diretor-geral da Faculdade Republicana



7. GEORGIOS HATZIDAKIS

Coordenador da Trevisan Escola de Negócios



O segundo painel teve como principal objetivo trazer à pauta discussões sobre o Esporte Educacional, importante ferramenta de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Segundo o moderador Luiz Delphino, 95% dos atletas olímpicos brasileiros tiveram seu primeiro contato com o esporte na escola, enquanto 60% se identificaram com a modalidade que praticam através de um professor de Educação Física. Números que mostram a importância da Educação até mesmo no processo de alto rendimento. Mas, como o esporte é gerido e incentivado no âmbito educacional no Brasil?

AÇÕES DO MEC

De acordo com Luciana Nóbrega, o esporte começa na escola ainda no ensino infantil ou fundamental e se consolida no ensino médio. Visando o desenvolvimento esportivo dos alunos, o MEC atua com uma abordagem

que segue diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as seguintes ações:

1. Apoio nas ações estruturantes, como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa Brasil na Escola;
2. Ações de apoio às escolas para oferta de atividades extracurriculares no contraturno;
3. Orientações pedagógicas e formação de professores quanto à abordagem curricular e conteúdos em sala de aula.

CENÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Responsável pela organização das competições escolares que dão vaga para os eventos nacionais, a FEDESP cuida de tudo o que envolve o esporte escolar no território paulista. Além de atuar no segmento competitivo, a entidade também preza pelo esporte participativo, trabalhando com cerca de 40 modalidades, como o skate, ginástica acrobática, dança, curling e outras.

ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Importante mecanismo de fomento ao esporte, as faculdades contam com o apoio da FUPE, uma federação equivalente à FEDESP, mas no campo universitário. Para se ter uma ideia da importância desse segmento, existem hoje cerca de **dois mil atletas beneficiados com bolsas de estudo** somente no estado

de São Paulo, sendo esse um dos principais programas de acesso ao ensino superior por meio do esporte, segundo Kallel Brandão.

“A gente vê por aí atleta olímpico que muitas vezes não tem condições de pagar uma faculdade, o próprio transporte, e nesse sentido as bolsas de estudo são essenciais para fomentar o esporte e abrir portas”, explica César Haddad.

“O problema é que vemos algumas oportunidades concentradas em poucas universidades e estados brasileiros. A questão do desporto educacional e do esporte de alto rendimento são tratadas como ações isoladas. Tem que haver uma participação em conjunto entre o governo e a iniciativa privada, criando políticas públicas de incentivo ao esporte e até incentivos fiscais a clubes e escolas”, opina Valdir Pucci.

Corroborando com essa visão, Georgios Hatzidakis afirma que hoje existe uma distância muito grande entre Esporte e Educação. “Precisamos dar importância às secretarias de cada cidade ou estado para que a prática esportiva seja aplicada dentro da escola. Essa é uma excelente ferramenta de promoção da saúde, inclusão e até de marketing. É óbvio que no fim a parcela de atletas profissionais acaba se tornando muito pequena, mas o esporte universitário é um grande caminho para muita gente”, finaliza.

Acessibilidade: Esporte Paralímpico e Organizações Sociais

11h00 às 12h00

1. MEDIADOR: ROBERTO DE CUNTO

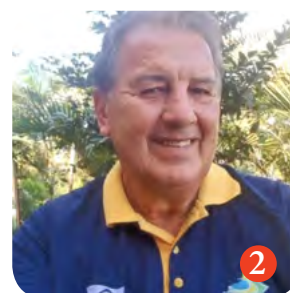
Coordenador Técnico da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Intelectuais

2. ADILSON PEREIRA RAMOS

Presidente da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Intelectuais

3. ALTAMIRO LOPES BEZERRA

Diretor no Instituto Neymar Jr.



Acessibilidade no esporte foi o tema central do último assunto na parte de amanhã. Para apresentar o cenário do esporte paralímpico no Brasil, Roberto De Cunto trouxe alguns insights importantes para uma análise mais aprofundada.

“O Brasil teve 234 atletas convocados para a Paralimpíada de Tóquio-2020. São nomes que representam a nata do esporte paralímpico nacional, mas devemos entender que o segmento não se resume só à competição, mas também ao trabalho de base que é difundido pelo poder público e que não tem a mesma visibilidade que um megaevento, nem sequer consegue recursos, apoio ou incentivo via lei”, afirma.

Mais do que o acesso ao esporte em si, tratar do tema “paralímpico” vai além das competições, como explica Adilson Ramos. “Quando falamos em acessibilidade, lembramos de barreiras físicas, como escadas, degraus, rampas, elevadores, portas estreitas, mas é importante lembrar de acessibilidade às ações sociais e políticas públicas, que talvez seja a principal quebra de barreira que precisamos priorizar no momento”.

PROJETOS SOCIAIS

Outra vertente de inclusão fundamental nos dias de hoje diz respeito ao trabalho das organizações sem fins lucrativos, como é o caso do Instituto Neymar Jr. Hoje, a instituição que leva o nome do craque brasileiro atende a mais de 3 mil crianças e adolescentes de 7 a 18 anos por meio de atividades que envolvem 10 modalidades esportivas e outras 10 disciplinas pedagógicas.

“O projeto é um elo de toda essa cadeia. Enquanto as Olimpíadas são um extrato do que é feito em cada país, com os melhores atletas, nós fazemos parte da construção interna de base, que é muito maior”, diz o diretor do instituto.

12h00 às 13h00 – Almoço

Saúde, Esporte e Essencialidade

13h00 às 14h00

1. MEDIADOR: BERNARDINO SANTI

Membro do Conselho de Ética do COB

2. SOFIA WOLKER

Coordenação-geral de Promoção da Atividade Física e Ações Intersetoriais no Ministério da Saúde

3. MARCOS SCHULER

Médico e diretor da MS Consultoria em Saúde

4. ANTÔNIO DE PÁDUA CHAGAS

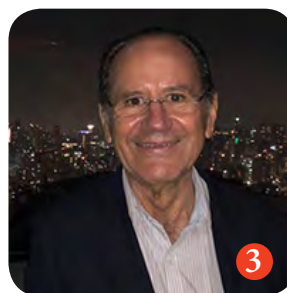
Diretor provedor da Santa Casa de São Bernardo do Campo (SP)

5. JOSÉ ANTÔNIO MARTINS FERNANDES

Presidente do Sindicato dos Profissionais do Estado de São Paulo (SINPEFESP)

6. TOM MOISÉS

Secretário de Esportes de Barueri (SP)



No bloco que ligou a prática esportiva à promoção da saúde, o seminário contou com a participação de conhecidos profissionais. A primeira convidada a falar foi Sofia Wolker, que apresentou o Programa Academia da Saúde. Criada em 2011 para promover a saúde e produção do cuidado e qualidade de vida da população, a iniciativa é executada em polos com estruturas físicas espalhadas pelo país. Nesses espaços são realizadas atividades físicas, produção do cuidado e acompanhamento para alimentação saudável, além de conteúdos artísticos e complementares.

“Com toda essa variedade, nossa equipe é composta por professores de Educação Física, nutricionistas, psicólogos e uma série de profissionais multidisciplinares. Em todo o Brasil, temos cerca de 1.580 polos em 1.287 cidades. Só no estado de São Paulo são 131 unidades espalhadas por 113 municípios distintos”, revela Sofia.

ESPORTE É SAÚDE

Médico com experiência de mais de quatro décadas, o Dr. Marcos Schuler explanou alguns dados que mostram a importância do esporte para a vida humana. “Segundo a OMS, 32% das doenças poderiam ser minimizadas ou reduzidas com a prática do esporte. Eles também estimam a perda de US\$ 59 bilhões no mundo por causa do sedentarismo e de US\$ 14 bilhões somente nos Estados Unidos, por causa da falta de atividade física, enquanto morrem 5 milhões de pessoas por causa do sedentarismo no planeta ao ano.”

Em São Bernardo do Campo (SP), por exemplo, o governo local tem intrínseco em seu plano de trabalho a promoção de atividades físicas para a população. “Adotamos a ginástica laboral como forma de passar a

importância do indivíduo se mexer e manter uma vida mais ativa, evitando uma série de problemas de saúde”, afirma Antônio de Pádua Chagas.

Segundo o presidente do SINPEFESP, José Antônio Fernandes, outro problema que assola a saúde das pessoas foi impulsionado pela pandemia. “Nós, da Educação Física, fomos um dos grupos mais afetados pela Covid-19, junto com o comércio e a área de bares e restaurantes. Quando você perde o emprego, sua saúde e as questões familiares são afetadas direta e indiretamente”, diz.

SOLUÇÃO

“Só tem uma forma de a gente conseguir melhorar nossa sociedade: através do diálogo e do debate. O Esporte é feito com muita dificuldade no interior do Brasil e precisa ser tratado como ferramenta de Educação, Saúde e Lazer e deve ser fomentado para construirmos uma sociedade melhor. Uma ideia seria criar um sistema integrado do Esporte, assim como é o Sistema Único de Saúde (SUS), que funciona muito bem em todo o País”, sugere Tom Moisés.

Normalização, Inovação e eSports

14h00 às 15h00

1. JOSÉ ROBERTO GERALDINE JÚNIOR

Conselheiro Titular do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo CAU/SP

2. KALLEL BRANDÃO

Presidente da Federação Universitária Paulista de Esportes

3. JEFFERSON NOGOSEKI DE OLIVEIRA

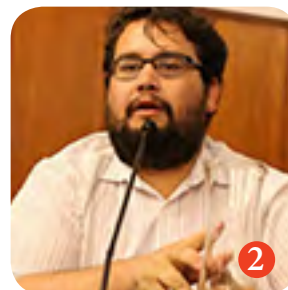
Presidente da Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo (ASEMESP)

4. RICARDO SILVA

CEO da SStudio Marketing

5. MOACYR ALVES

Cofundador da 7W Play



Mais do que uma tendência, os esportes eletrônicos já são uma realidade no Brasil e no mundo. Fonte de renda, geração de emprego, promoção do turismo e pauta até nos escritórios de arquitetura, a modalidade é a bola da vez e traz consigo uma série de inovações. “Essa é a atividade mais inclusiva que temos hoje, pois independe da idade, do gênero, das limitações físicas e ainda gera dividendos”, comemora Jefferson Nogoseki.

Além disso, os games vêm crescendo tanto que nem mesmo quem atua no ramo esperava por tamanha evolução em pouco tempo. “O esporte eletrônico já era muito conhecido e a pandemia o tornou ainda mais popular. Algumas ligas aqui no Brasil tiveram aumento superior a 35% do crescimento esperado. Posso dizer que nesse período o acesso de pessoas que assistem eSports triplicou no país”, afirma Moacyr Alves, presidente da 7W Play.

Ao passo que na China, por exemplo, o governo já tornou obrigatória a construção de arena em todas as cidades do país, no Brasil a construção de uma estrutura específica para os eSports sofre algumas dificuldades, como explica José Roberto Geraldine Júnior, conselheiro titular do CAU/SP.

“Nossa estrutura está totalmente obsoleta, sem condições de poder receber um evento com os requisitos mínimos. Precisamos não só adequar os novos espaços, mas construir lugares já com as tecnologias que o mundo atual exige para a realização de grandes competições e eventos de games”, diz.

PROJETO SOCIAL DE GAMES

Segundo Kallel Brandão, um dos carros-chefes da FUPE

tem sido o esporte eletrônico, com direito até a clínicas da modalidade em uma unidade do Centro Educacional Unificado na periferia de São Paulo que acabou virando um programa permanente. “Acabamos transformando um evento em projeto de Lei de Incentivo ao Esporte, que incluiu a doação de computadores para o CEU. O mercado de trabalho do eSports está em expansão e é necessário mostrar para os pais dessa garotada como a modalidade é ampla e pode se tornar uma ótima opção profissional para os filhos”, diz.

INOVAÇÃO

Além dos jogos eletrônicos, o mercado da tecnologia também está de olho em tudo que é inovador e as esferas de governo se tornaram grandes facilitadoras desse mundo digital.

“Vemos um crescimento de uma modalidade que veio para ficar, mas ao mesmo tempo que temos profissionais competentes e ainda tem muita gente nova que não conhece o produto e não consegue vender da melhor forma. O brasileiro é extremamente criativo e não podemos esquecer jamais de caminhar ao lado dessa evolução. Tecnologia, inovação e sustentabilidade é o tripé que compõe o novo mundo dos esportes”, finaliza Ricardo Silva.

Novas Perspectivas para o Esporte após a Pandemia e Olimpíada

15h00 às 16h00

1. MEDIADOR: WEBER SANTOS

Chefe do Departamento de Gestão de Políticas e Programas de Esporte e Lazer (DGPE) da SEME

2. BRUNO SOUZA

Secretário Nacional de Esportes de Alto Rendimento

3. FABIOLA MOLINA

Secretária Nacional do Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social



○ último painel do segundo dia apresentou as expectativas do esporte brasileiro após a pandemia e os Jogos de Tóquio. Ninguém melhor para falar sobre o assunto do que dois ex-atletas olímpicos como Bruno Souza (handebol) e Fabiola Molina (natação).

“O recorde de medalhas do Brasil na Olimpíada mostrou que estamos no caminho certo para alcançar resultados ainda melhores, mas temos algumas modalidades que conseguimos ótimas colocações pelo talento dos atletas e só o talento não é suficiente no longo prazo. Então precisamos profissionalizar a estrutura para que consigamos nos manter no topo e fazer o esporte se desenvolver”, analisa Bruno.

PERSPECTIVAS FINANCEIRAS

Indo mais a fundo na questão estrutural do esporte brasileiro, Fabiola apresentou o orçamento da pasta nacional voltada para o setor. Segundo ela, o recorte do ano de 2021 dispõe de uma quantia de cerca de R\$ 620 milhões, destinados para emendas parlamentares. Esse montante é dividido em infraestrutura (R\$ 355 milhões) e projetos e programas (R\$ 265 milhões).

O ESPORTE OLÍMPICO EM SÃO PAULO

Nesse primeiro momento pós-Olimpíada, e ainda no meio de uma pandemia, o grande desafio do governo é retomar as atividades de forma segura, sem deixar de priorizar as ações de desenvolvimento esportivo na cidade de São Paulo. Para citar o trabalho que é feito no município, Weber Santos citou dois programas que o governo paulistano vem trabalhando:

A - Espelho Olímpico

Visa trazer o atleta olímpico para visitas em centros esportivos de base, com ações para motivar crianças e praticantes a partir de suas experiências profissionais.

B - Rede Olímpica

Tem como objetivo ampliar e descentralizar atividades de alto rendimento da cidade de São Paulo, democratizando o acesso a políticas públicas.

Encerramento

16h00 às 16h30

1. MAUZLER PAULINETTI

Secretário Executivo da Associação dos Secretários Municipais e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo (ASEMESP)

2. SERGIO VALENCIA

Presidente do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP)



Durante o encerramento da segunda etapa, Mauzler Paulinetti e Sergio Valencia fizeram uma série de agradecimentos aos convidados, palestrantes e equipe de trabalho do evento, dando ênfase ao esforço e participação de cada um para o sucesso do seminário.

“Criamos uma expectativa muito grande porque precisamos do segmento forte e sustentável, devemos parar de chorar e fazer as coisas. A sociedade é uma via de duas mãos, porque a sociedade civil e o setor privado têm que fazer a sua parte e o governo apoiar as

nossas iniciativas”, disse Paulinetti.

“Eu me sinto honrado de realizar esse seminário junto à SEME, e agradeço ao vereador Atilio Francisco autor da emenda parlamentar que viabilizou o evento. Agradeço também à ABRIESP e à ASEMESP. Pós-pandemia eu desconheço um evento que trouxe tantas autoridades e gestores num único espaço para debates, transmitindo tanto conhecimento”, discursou para finalizar a etapa, Sergio Valencia.

ETAPA 3 – 20 DE AGOSTO DE 2021

10h00 às 10h30 - Abertura

1. SERGIO VALENCIA

Presidente do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP)



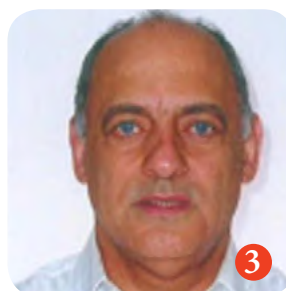
2. MAUZLER PAULINETTI

Secretário Executivo da Associação dos Secretários Municipais de Esportes e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo (ASEMESP)



3. SÉRGIO SCHILDT

Presidência da Associação Brasileira da Indústria do Esporte (ABRIESP)



A abertura do último dia de atividades contou com as presenças do proponente e realizador do seminário, o presidente da SEADESP Sergio Valencia, do secretário executivo da ASEMESP, Mauzler Paulinetti, e Sérgio Schildt, da presidência da ABRIESP. Assim como na segunda etapa, o terceiro encontro foi inteiramente online, com palestras remotas e algumas presenças em estúdio de transmissão.

Em sua fala, Valencia destacou a importância de união do setor. “Como presidente, quero fortalecer o Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo através da sinergia com diretores, gestores e federações para mostrarmos um serviço de qualidade ao poder público. É um trabalho de formiguinha, e não creio que um seminário vai resolver tudo, mas é o começo para estruturarmos melhor o nosso esporte”, diz.

“A atuação dos secretários tem sido fundamental para manter consistentes os planos de prática do esporte, e a ABRIESP trabalha em todas as vertentes do setor em prol do seu desenvolvimento em todo o país. Infelizmente, o esporte brasileiro ainda é tributado como não essencial, com uma taxa equivalente à importação de artigos de luxo. Temos que entender a abrangência do esporte na sociedade, como ferramenta de saúde, segurança, lazer, emprego e educação”, pede Sérgio Schildt.

Inovações no Esporte

10h30 às 11h15

1. MEDIADOR: MAURICIO FERNANDEZ

Presidência da Associação Brasileira da Indústria do Esporte (ABRIESP)

2. RICARDO SILVA

CEO da SStudio Marketing

3. RALPH SCHOLZ

CEO da Fitness Connected

4. JOSÉ RUBINGER

Vencedor da GITEX Future Stars 2019

5. RONALDO COHIN

Vencedor da GITEX Future Stars 2020

6. ENRIQUE MESONES

CEO da PERÚ Connect

7. REGIANE RELVA ROMANO

Diretora de Cidades Inteligentes da Facens

Sob mediação de Mauricio Fernandez, o painel inaugural da sexta-feira recebeu convidados de calibre internacional, além de empreendedores brasileiros vencedores em prêmios realizados em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, para falar sobre inovação e a sua importância na sociedade moderna.

“Mais do que nunca, as pessoas estão entendendo que precisamos de resiliência e adaptação ao novo mundo, e é aí que entra a inovação. Temos uma série de oportunidades interessantes com as Sports Techs e nos últimos anos surgiram mais de 100 Startups ligadas ao esporte, visando trazer novas soluções para o setor”, aponta Ricardo Silva.

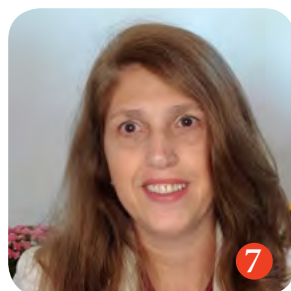
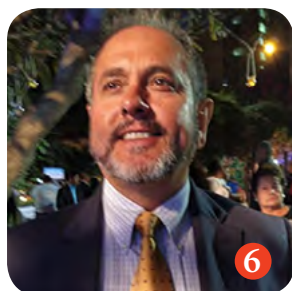
OPORTUNIDADES NO SETOR FITNESS

CEO da Fitness Connect, na Alemanha, Ralph Scholz apresentou o cenário atual no país europeu e como o evento tem revolucionado o setor esportivo. “As áreas de esportes e fitness são muito importantes e, com a pandemia, passaram a ser cada vez mais aceitas no mercado, mas entendemos o quanto é fundamental que as pessoas se vacinem para participarem dessas atividades”.

“Quanto ao Fitness Connected, criamos um ecossistema de marketing para reposicionamento na indústria fitness e na economia, trazendo questões sociais para o futuro e a essencialidade da inovação. Nossa feira oferece uma plataforma Business to Business (B2B), focada totalmente em negócios. Precisamos hoje de empresas com modelos de negócios voltados para a inovação do futuro, agregando valor ao cliente”, explica Scholz.

NOVA TENDÊNCIA DO STREAMING

“As plataformas interativas serão a próxima geração de serviços esportivos em streaming”. É o que afirma Enrique Mesones, CEO da PERU Connect. Segundo



ele, trata-se de uma nova possibilidade de reunir pessoas em ambientes digitais para acompanharem um determinado evento, seja como forma de entretenimento ou negócio. “Em 2022 essa será a maior demanda do planeta”.

GITEX DUBAI

Maior evento de tecnologia do planeta, a Gitex Dubai é um mundo fantástico para quem é apaixonado por inovações. E também pode ser um caminho interessante para empreendedores brasileiros que gostariam de apresentar ao mundo suas soluções, como foi o caso de José Rubinger e Ronaldo Cohin, campeões do prêmio Gitex Future Stars em 2019 e 2020, respectivamente.

Rubinger é cofundador e diretor de Comunicação da Key2enable, empresa criadora da plataforma Key-X, uma solução educacional completa, que utiliza produtos de tecnologia assistiva. Esse sistema permite a pessoas com deficiências físicas, motoras e intelectuais a se comunicarem e desenvolverem uma série de atividades, como brincar, estudar e trabalhar. O produto é até hoje a única solução tecnológica brasileira na área

de Educação e já tem cerca de 1,4 milhões de usuários.

Já Ronaldo Cohin é o autor do projeto Jade Autism. Pai de um menino autista, o cientista da computação criou um programa com jogos cognitivos para desenvolver crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Síndrome de Down, além do Autismo. Dentro da plataforma, ele inseriu uma tecnologia que coleta dados comportamentais do usuário, gerando relatórios e prognósticos de desempenho. O produto já tem cerca de 100 mil usuários em 149 países, oferecendo versões em português, inglês, espanhol e, mais recentemente, no idioma árabe.

Além da premiação, a Gitex pode ser uma ótima oportunidade de negócios e inspiração. Por isso mesmo, há pacotes especiais para um tour completo no espaço sediado em Dubai, explica Regiane Relva. “A proposta inclui uma visita guiada nos mais importantes dos mil estandes da feira, possibilitando ao convidado oportunidades de networking e a experiência de conhecer de perto todas as tendências da indústria.”

Gestão e Empreendedorismo

11h15 às 12h00

1. MAUZLER PAULINETTI

Secretário Executivo da Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer da Região Metropolitana de São Paulo (ASEMESP)



Ao final do 1º Seminário de Capacitação de Gestores Públicos e Privados, Mauzler Paulinetti fez um resumo de como o planejamento e conhecimento de causa na gestão esportiva são fundamentais para o desenvolvimento do setor e do país.

“Assim como aprendemos na análise SWOT, o esporte possui oportunidades, forças, fraquezas e ameaças. Precisamos trabalhar sempre pensando nisso, pois na vida existem mudanças e atuações corriqueiras, sendo necessário estar antenado para atuar da melhor maneira possível, seja na esfera pública, na iniciativa privada ou no terceiro setor.”

Agradecimento Final do Presidente

Sergio Valencia

SOZINHOS NÃO SOMOS NADA

Se tem uma lição que o 1º **Seminário de Capacitação de Gestores Públicos e Privados** nos deixa é que não existe evolução sem um trabalho em conjunto.

Fazer política pública requer conhecimento e união entre todas as esferas da sociedade, e se cada um fizer a sua parte os resultados podem ser maximizados.

O Brasil é um país de proporções continentais, onde as demandas são enormes em várias áreas e o esporte é um pilar fundamental que pode contribuir de maneira multidisciplinar, impactando na saúde, bem-estar, educação, lazer, segurança e emprego.

Por isso, o Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP) é um grande defensor do Esporte como ferramenta de desenvolvimento econômico e social.

Que este projeto sirva de motivação para os nossos gestores públicos e privados levarem novas ideias aos seus municípios, e, em comunhão, possamos trazer soluções e avanços não apenas no estado de São Paulo, mas em todo o Brasil.

Este não foi o seminário, mas o **primeiro** seminário, abrindo portas para novas iniciativas e sendo o marco inicial de uma incessante busca pelo fortalecimento do nosso setor.

Muito obrigado aos participantes inscritos, palestrantes, equipe de trabalho e a todos os envolvidos na realização deste inesquecível projeto. A contribuição de cada um foi essencial para o sucesso do evento.

Com carinho,
SERGIO VALENCIA

Presidente do Sindicato das Entidades de Administração
do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP)

IMAGENS DO EVENTO



Aferição de temperatura com termômetro digital infravermelho



Alguns dos participantes



Credenciamento



Higienização



Mesa de som



Mestre de Cerimônias, jornalista Ivo Simon



Tradutora de inglês



Recepção e segurança



Secretário Thiago Milhim (de vermelho à direita) dá boas-vindas ao público



Visita Técnica ao gramado do Morumbi



Cabine Técnica guiada



Visita Técnica guiada pelo estádio



Equipe



Estrutura da transmissão



Higienização do estúdio



Mauzler Paulinetti, Maurício Fernandez e Jefferson Nogoseki



MC Ivo Simon (com máscara)



Tradução em libras



Sérgio Valencia e Mauzler Paulinetti no encerramento do seminário



Respeito ao distanciamento social durante o evento



Luciana Vellinho (Diadema) e Francisco Nakano (prefeito de Itapeperica da Serra)



Tom Moisés (Barueri) e Ewerton Komatsubara (Mogi das Cruzes)



Sergio Valencia, Olten Ayres, Jefferson Nogoseki e Thiago Milhim



Sergio Valencia, Aildo Rodrigues e Jefferson Nogoseki



Tom Moisés (Barueri), Alex Mognon (São Bernardo do Campo) e Professor Giba (Santo André)



Bruno Omori (presidente do IDT-Cema), José Luiz Ferrarazi (Mauá) e Luciana Vellinho (Diadema)



Ricardo Leyser, Alessandro Oliveira, Jefferson Nogoseki e Aildo Rodrigues



Presidente do Sindicato das Entidades de Administração do Esporte no Estado de São Paulo, Sérgio Valência (à esquerda), com o Secretário Estadual de Esportes Aildo Rodrigues (centro) e Roberto Maçaneiro, presidente da Federação Paulista de Skate (à direita)